



## RESOLUÇÃO CEPE Nº 3.797

Aprova o projeto “Programa de Estímulo a Docência – PED-UFOP II” do Departamento de Educação da UFOP.

O **Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Ouro Preto**, em reunião extraordinária, realizada em 05 de novembro deste ano, no uso de suas atribuições legais, considerando:

o Edital CAPES/DED Nº 02/2009 PIBID, de 25 de setembro de 2009, e o compromisso da UFOP com a qualidade da Educação Básica, expresso em diversas ações e programas institucionais;

as atividades do Programa de Estímulo a Docência – PED-UFOP já em funcionamento na UFOP desde fevereiro de 2009 com apoio da CAPES;

a reunião da sub-câmara de Licenciaturas, realizada no dia 15 de outubro de 2009, no bloco de salas de aulas do Campus Morro do Cruzeiro.

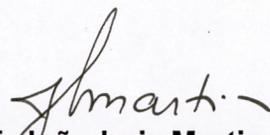
### RESOLVE:

**Art. 1º** Aprovar o desenvolvimento do Projeto “Programa de Estímulo a Docência – PED-UFOP II”, a ser submetido à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), nos termos do Edital CAPES/DED Nº 02/2009 PIBID.

**Art. 2º** Designar o Prof. Dr. Cláudio Lúcio Mendes como Coordenador Geral do referido projeto.

**Parágrafo único.** O anexo deste documento fica fazendo parte integrante desta Resolução.

Ouro Preto, em 05 de novembro de 2009.

  
Prof. João Luiz Martins  
Presidente



EDITAL Nº 02/2009 – CAPES/DEB  
Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID

Detalhamento do PROJETO INSTITUCIONAL

1. Nome da IPES		UF	CNPJ	
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO		MG	23.070.659/0001-10	
2. Título do Projeto				
Projeto de estímulo à docência na UFOP II (PED-UFOP II)				
3. Categoria administrativa: ( X ) Federal ( ) Estadual ( )				
4. Licenciatura (enumerar todas as participantes do projeto institucional)	Campus (quando for o caso)	Nível de Licenciatura	Número de bolsistas por área (de 10 até 24)	Número de supervisores
1. Educação Física	Morro do Cruzeiro (Ouro Preto)	C	18	2
2. Filosofia	IFAC (Ouro Preto)	A	12	1
3. Letras	Mariana	A e C	24	3
4. Música	Morro do Cruzeiro (Ouro Preto)	B	12	1
5. Pedagogia	Mariana	A e B	24	3
6. Química	Morro do Cruzeiro (Ouro Preto)	A	14	2
5. Coordenador do projeto institucional				
Nome: Cláudio Lúcio Mendes		CPF: 655.367.896-00		
Departamento/Curso/Unidade: Departamento de Educação / Instituto de Ciências Humanas e Sociais				
Endereço completo: Rua do Seminário, s. n. / Mariana-MG				
CEP: 35.420.000				
Telefones: DDD (31) 3557 9413 – 9110 38 43 – 9110 3850				
E-mail: <a href="mailto:cilmendes@terra.com.br">cilmendes@terra.com.br</a> , <a href="mailto:cilmendes@ichs.ufop.br">cilmendes@ichs.ufop.br</a> , <a href="mailto:pedufop@ichs.ufop.br">pedufop@ichs.ufop.br</a>				
Link para o Currículo Lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/5334515030417081">http://lattes.cnpq.br/5334515030417081</a>				



## 6. Plano de trabalho

Entendemos que a reedição do PIBID chega em um momento oportuno para a política educacional brasileira, como também para a licenciatura na UFOP. O PIBID – integrante do esforço que o MEC vem realizando para melhorar a formação de professores e, em consequência, a educação, – estimula as instituições públicas de ensino superior a reverem suas posturas para com as licenciaturas. Isso tem acontecido com um forte impacto na UFOP. Nosso Projeto de Estímulo à Docência na UFOP (PED-UFOP) foi aprovado no edital do ano passado e começou a funcionar em fevereiro deste ano. Podemos notar efeitos positivos nesse período, em especial no tocante ao investimento da Universidade nas licenciaturas e o interesse dos alunos para com a docência.

Com o apoio dado pela Universidade – por parte da Reitoria e Pró-Reitoria de Graduação – criamos o Setor PED-UFOP para fazer a gestão do projeto. Nesse setor, que funciona em sala própria, temos uma secretária trabalhando de 8 às 17h, bem como uma estrutura administrativa e pedagógica.

Os alunos das licenciaturas em Artes Cênicas, Ciências Biológicas, História e Matemática (licenciaturas integrantes do PED-UFOP) vêm enxergando a docência como uma possibilidade. Mesmo com os problemas que nossas escolas públicas passam, o alunado tem entendido que elas se constituem como um espaço profissional interessante, complexo e difícil. Em sua maior parte, os alunos têm se apaixonado pela docência e entendem que precisam se preparar muito bem para mudar a realidade da educação pública brasileira.

Esses dois aspectos criaram um terceiro: o interesse de outras licenciaturas em participar do Edital PIBID deste ano. Educação Física, Filosofia, Letras, Música, Pedagogia e Química compõem o Projeto de Estímulo à Docência II (PED-UFOP II). Aprovando-se este projeto, as 10 licenciaturas funcionarão articuladamente, dando-se continuidade ao trabalho já desenvolvido.

Para isso, propomos a articulação do nosso contexto com os principais objetivos propostos no PIBID (incentivar a formação de professores para a educação básica; valorizar o magistério; elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores; inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação; proporcionar aos futuros professores participação em experiências de várias naturezas no ambiente escolar; e incentivar escolas públicas de educação básica, tornando-as protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas). Tal articulação se pauta, como no projeto em funcionamento, em cinco estratégias gerais para articular este Plano de Trabalho: 1) valorizar a licenciatura; 2) fortalecer as principais ações que já estão em andamento a favor da promoção de experiências na docência por parte dos alunos; 3) estimular a iniciação à docência de bolsistas e não bolsistas; 4) levar em conta as experiências e o contexto de cada escola envolvida; 5) estruturar um plano



para monitoramento e avaliação do **Projeto de estímulo à docência na UFOP II (PED-UFOP II)**. Ao final do Plano de Trabalho, apresentaremos o objetivo geral e os objetivos específicos a serem perseguidos na realização deste projeto.

### **Valorizar a licenciatura e partir das principais ações**

Nota-se a evasão de muitos alunos das licenciaturas que, após cursarem alguns períodos, migram para cursos de bacharelado. Estudos apontam que o principal motivo para isso é o lugar ocupado pela licenciatura no sistema universitário brasileiro. A prioridade está nos cursos de bacharelado, ligados à formação do pesquisador. Inclusive, são os professores que atuam no campo da pesquisa aqueles que obtêm maior destaque e respeito dentro do meio acadêmico. Não há dúvida que nas universidades públicas brasileiras o bacharelado é mais valorizado por estar ligado à pesquisa, enquanto a licenciatura apresenta menos status por trabalhar com a formação de professores.

Na UFOP, cientes que esse problema também nos afeta, uma de nossas estratégias é buscar equilíbrio entre os espaços ocupados e a importância dada a cada modalidade. Acreditamos que esse primeiro foco estratégico é anterior ao lançamento do PIBID e deve continuar mesmo depois de seu término. É uma estratégia geral da UFOP que vai além deste documento, mas, mesmo assim, ajuda a orientar a organização dos objetivos aqui propostos.

Nessa direção, construímos ações com intuito de fortalecer as licenciaturas. Desde 2002 foram promovidos encontros, seminários e congressos sempre buscando a interação dos cursos e dos alunos com a comunidade da educação básica pública da região. No final daquele ano, em consequência a toda a discussão em torno do assunto, foi criada a Sub-Câmara de Licenciatura, que coordena várias iniciativas nos diferentes cursos. Todas essas ações ajudaram a constituir o projeto “UFOP com a escola” em 2008. Mesmo nascendo com caráter extensionista, esse projeto tem como foco principal o ensino – no que concerne à viabilização de propostas de estágios dos licenciandos nas escolas – e, em foco secundário, a pesquisa – na elaboração de materiais de apoio e investigação de métodos educacionais alternativos.

Cabe ressaltar que nos baseamos em informações, experiências e contatos do “UFOP com a Escola” para escolher as escolas que participarão do PED-UFOP, além, é claro dos dados encontrados no IDEB, Provinha Brasil e ENEM. A “Escola Estadual (E. E.) de Ouro Preto”, “E. E. Desembargador Horácio Andrade”, “E. E. Cel. Benjamim Guimarães”, “E. E. Dom Silvério”, “E. E. Prof. Prof. Soares Ferreira”, “E. E. Marília de Dirceu” e “E. E. Dom Velloso” foram escolhidas para participar do PED-UFOP II por já terem acordos firmados com a UFOP e apresentarem condições para receber os bolsistas de maneira satisfatória. Ao todo, elas atendem aproximadamente 6.000 alunos, sendo um terço deles no ensino médio e outro terço, nas séries finais do ensino fundamental. Nossa idéia é distribuímos os bolsistas de cada área proporcionalmente pelas 7



escolas.

No contexto das iniciativas já tomadas, participar do PIBID (com o PED-UFOP e o PED-UFOP II) ajudará a *fortalecer o caminho de estímulo à docência de nossos alunos*, bem como, corroborar com ações na direção de promover as licenciaturas na UFOP. Pensamos o PIBID como um programa que vem incentivar a docência e facilitar a sua iniciação ainda no período da formação dos futuros professores. Em curto prazo, julgamos que essa iniciativa trás ganhos tanto acadêmicos (tendo em vista o trabalho de nossos alunos e docentes envolvidos com as licenciaturas) quanto sociais (ressaltando que a articulação da universidade com as escolas públicas de educação básica resulta em benefícios para os estudantes e para toda a comunidade do entorno escolar). A médio e longo prazo, idealizamos o PED-UFOP e o PED-UFOP II como parte integrante de uma política que torna a licenciatura um tema central de discussão em nossa universidade.

#### ***Estimular a iniciação à docência e levar em conta o contexto***

O Plano de Trabalho aqui exposto está em consonância com os objetivos do PIBID, sem, no entanto, se afastar dos objetivos desenvolvidos ou em desenvolvimento em nossas licenciaturas envolvidas com o PED-UFOP e o PED-UFOP II. Em outras palavras, as experiências já adquiridas e a reflexão sobre as licenciaturas para reformulações e melhorias das ações – em especial, aquelas voltadas para o incentivo à docência e relacionadas aos estágios supervisionados – também se colocam com suas finalidades e objetivos (locais) a serem articulados aos objetivos mais amplos do PIBID.

Visamos a participação, como bolsistas, de alunos que estejam cursando as licenciaturas (dando preferência àqueles que tenham por cursar, no mínimo, três períodos e contribuam como multiplicadores em relação aos outros alunos que não participaram como bolsistas), podendo se integrar ao projeto antes mesmo da realização do estágio supervisionado ou em seu início. A ação estratégica, nesse sentido, dividi-se em três passos: 1º) como bolsistas PIBID, inseri-los na realidade escolar antes de exercerem seus estágios ou no início dos mesmos; 2º) fazer com que os bolsistas sejam catalisadores, multiplicadores e disseminadores da importância e riqueza de se exercer a docência; 3º) como alunos das disciplinas de estágio, e não mais como bolsistas, ter a vivência docente em sala de aula com maior autonomia e segurança. Acreditamos que assim – com o devido acompanhamento e supervisão; com a chance de conviverem com professores experientes, de aprenderem com eles; com a participação na elaboração de propostas de ensino por um tempo maior – o estágio deixará de ser apenas o único momento de experimentação da prática docente, para ser um momento de grande contribuição em suas formações. Além disso, por meio de eventos abertos à comunidade (seminários, reuniões, relatos de experiência),



promoveremos a troca de experiências vividas pelos coordenadores, supervisores e bolsistas aos estudantes, em especial aqueles que estiverem cursando o estágio supervisionado, que não participaram diretamente do PED-UFOP e do PED-UFOP II.

Além de promovermos a licenciatura na UFOP, nos apoiaremos em ações em andamento, estimularemos a iniciação à docência dos bolsistas (e dos não-bolsistas), uma quarta estratégia compõe este Plano de Trabalho. Não partiremos do princípio que produziremos conhecimento na Universidade para implementá-lo nas escolas, desconsiderando os saberes e as experiências dos professores que nelas se encontram. Entendemos que a realidade é multifacetada e que cada escola e grupo de professores têm de vencer seus próprios desafios por meio de diferentes formas de ação a serem consideradas. Nossa meta é constituir um espaço de colaboração no qual cada esfera – formação inicial para a docência, trabalho com a comunidade escolar, prática de pesquisa – possa oferecer sua contribuição e proporcionar elementos para o crescimento de todos. Nesse sentido, uma vez selecionados bolsistas e supervisores, pretendemos criar um plano de ação específico para cada escola, tendo como base os Planos de Trabalho deste projeto e dos subprojetos.

Para a construção desse plano está previsto uma sondagem inicial junto a professores e alunos visando a identificação de pontos conflitantes e obstáculos encontrados no ensino e na aprendizagem das áreas contempladas (Educação Física, Filosofia, Letras, Música, Pedagogia e Química). Nesse sentido, contaremos com a participação e o auxílio da direção e dos supervisores de cada escola. Os passos para isso já foram dados pela Sub-Câmara de Licenciatura, por meio do “UFOP com a Escola”, do PED-UFOP e pelas iniciativas de cada área. Após o levantamento da demanda específica, serão construídas e implementadas ações estratégicas que promovam e incentivem a prática docente de nossos licenciandos, o aprimoramento dos professores das escolas diretamente envolvidos e, por conseqüência, a busca da melhoria da qualidade da educação básica na região.

### ***Estruturar um plano para monitoramento e avaliação***

Este projeto envolve, além das quatro estratégias já expostas, a participação de vários atores. Na elaboração e implementação do projeto temos, primeiramente, o pessoal da Pró-Reitoria de Graduação e da Pró-Reitoria de Extensão dando suporte pedagógico e técnico. Em um segundo momento, os coordenadores que estruturaram as bases para os processos de elaboração e implementação. Logo depois, toda a equipe do PED-UFOP e PED-UFOP II que vem sendo composta pelo Setor PED-UFOP – ligado à Pró-Reitoria de Graduação –, os coordenadores, os supervisores e os bolsistas. Por último, mas não menos importante, o pessoal da comunidade escolar (professores, alunos e pais), público que será igualmente afetado pelo



projeto, além da Superintendência Regional de Ensino de Ouro Preto que muito tem apoiado o PED-UFOP e redobrará seu apoio ao PED-UFOP II.

Envolve também ações e atividades de várias naturezas: contato com as escolas e a Superintendência de Ensino de Ouro Preto e Mariana; oficinas pedagógicas para supervisores e bolsistas; planejamentos específicos para cada área e para cada escola; organização de reuniões periódicas com bolsistas e supervisores para a discussão do andamento do projeto; elaboração de materiais pedagógicos; regulação, acompanhamento e controle dos gastos com o projeto; produção de relatórios semestrais e anuais, dentre outros aspectos.

Como se pode notar, a complexidade que envolve este projeto não é pequena. Para não nos perdermos em sua implementação, propomos como uma quinta estratégia a elaboração de ações que terão as funções, por um lado, de monitorar e avaliar o PED-UFOP II como um todo e, por outro, produzir textos analíticos sobre todo o processo, como também sobre os resultados alcançados. O monitoramento se faz necessário para que possamos realizar exames regulares em relação à execução do projeto, procurando analisar se as ações e atitudes estão ajudando a cumprir os objetivos, a alcançar os resultados esperados e se as verbas estão sendo adequadamente empregadas. Com isso, poderemos rever ações e atitudes na direção de melhorar a execução do projeto. A avaliação final, como continuidade do processo de monitoramento, nos ajudará a analisar se nosso projeto foi eficaz (produzindo os efeitos desejados), eficiente (se os efeitos desejados foram alcançados da maneira mais econômica possível) e efetivo (se os efeitos alcançados permaneceram mesmo após o término do projeto). A produção de textos cumprirá a função de divulgar para a comunidade acadêmica nossos resultados, buscando com isso contribuir com a produção científica em torno do incentivo à docência dos estudantes de graduação.

Como conseqüência da intenção de monitorar e avaliar o PED-UFOP aprovado no Edital do ano passado, elaboramos um projeto de pesquisa, com uma bolsista de iniciação científica aprovada pela Pró-Reitoria de Pesquisa. *Quais são os efeitos de determinados processos de subjetivação sobre a formação docente? Quais elementos pedagógicos constituem tais processos? Como eles foram elaborados ao longo do tempo? Como as práticas pedagógicas dos envolvidos sofrem efeitos desses processos?* Essas são as questões de análise que buscamos abordar com essa investigação. Inserido nas discussões sobre licenciatura e processos de subjetivação – relacionadas com a formação de professores –, o projeto de pesquisa tem como objetivo central problematizar os efeitos de determinados processos de subjetivação desenvolvidos durante a realização do PED-UFOP.

Pretendemos, igualmente, que a pesquisa se estenda ao PED-UFOP II. Para dar apoio a essa intenção, criamos o Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Licenciatura (NEPEL), registrado



no CNPq. É um núcleo interinstitucional – pois foi criado com a participação de professores da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – e interdepartamental, envolvendo professores de todos os departamentos participantes do PED-UFOP.

Finalizando esta seção e como consequência deste Plano de Trabalho, temos como objetivo geral *contribuir com o fortalecimento do estímulo à docência junto aos alunos da UFOP*. Em consequência, nossos objetivos específicos, são:

1. *Preparar com mais efetividade os alunos das licenciaturas para o exercício da docência;*
2. *Orientar os bolsistas PIBID para que sejam agentes multiplicadores a favor da iniciação à docência;*
3. *Estimular o maior número possível de alunos a atuarem na docência, buscando ações que favoreçam também aos não-bolsistas;*
4. *Produzir e registrar conhecimento em torno do estímulo à docência, facilitando futuras ações em torno do tema.*

<b>7 Nome e endereço das escolas da rede pública de Educação Básica (enumerar todas as participantes do projeto institucional)</b>	<b>Nº de alunos matriculados na escola considerando apenas o Nível de Licenciatura</b>	<b>Nº Convênio / Acordo</b>
<b>Nome:</b> E. E. Cel. Benjamim Guimarães	<b>400</b>	<b>UFOP/SEE-MG</b>
<b>Endereço:</b> R. Passagem de Mariana, 77 – Mariana		
<b>Nome:</b> E. E. Desembargador Horácio Andrade	<b>1.145</b>	<b>UFOP/SEE-MG</b>
<b>Endereço:</b> R. Desidério Matos, s/n – Ouro Preto		
<b>Nome:</b> E. E. Dom Silvério	<b>1.193</b>	<b>UFOP/SEE-MG</b>
<b>Endereço:</b> Av. Manoel Leandro Correa, s/n – Mariana		
<b>Nome:</b> E. E. Dom Velloso	<b>729</b>	<b>UFOP/SEE-MG</b>
<b>Endereço:</b> R. Clodomiro de Oliveira, 45 – Ouro Preto		
<b>Nome:</b> E. E. Marília de Dirceu	<b>921</b>	<b>UFOP/SEE-MG</b>
<b>Endereço:</b> Largo Marília de Dirceu, 40 – Ouro Preto		
<b>Nome:</b> E. E. Prof. Soares Ferreira	<b>800</b>	<b>UFOP/SEE-MG</b>
<b>Endereço:</b> Pc. Juscelino Kubitschek, 52 – Ouro Preto		
<b>Nome:</b> E. E. de Ouro Preto	<b>738</b>	<b>UFOP/SEE-MG</b>
<b>Endereço:</b> R. Simão Lacerda, s/n – Ouro Preto		



## 8 Ações Previstas

Seguindo as estratégias e os objetivos que balizaram e constituíram este projeto, como também preocupados em alcançar os resultados pretendidos, propomos algumas ações e atividades de cunho geral para todo o projeto. As ações e atividades específicas serão descritas em cada um dos subprojetos.

### ***Ações gerais e atividades***

#### **1ª ação – Integração dos novos coordenadores ao grupo PED-UFOP**

Atividade 1: Reuniões iniciais para afinamento do trabalho desenvolvido no PED-UFOP com o PED-UFOP II.

#### **2ª ação – Criação de uma equipe de supervisores**

Atividade 2: divulgação (por meio de edital, cartazes e ofício à direção) do processo de seleção de supervisores do PED-UFOP II nas escolas públicas de Mariana e Ouro Preto participantes do projeto.

Atividade 3: oficina inicial para capacitação dos professores das escolas participantes interessados em atuar como supervisores. Essa oficina será organizada para discutir o contexto do ensino, o papel do PIBID e do PED-UFOP II e a importância de se trabalhar com cuidado e atenção com os “futuros” professores nas escolas públicas. Serão responsáveis por sua organização e realização o coordenador geral e os coordenadores dos subprojetos.

Atividade 4: seleção dos supervisores por escola entre aqueles que participaram da oficina acima descrita, levando em conta os critérios estabelecidos para a seleção dos supervisores. Serão responsáveis pela organização e realização das duas atividades o coordenador geral e os coordenadores dos subprojetos.

#### **3ª ação – Criação de duas equipes de bolsistas, uma para cada ano do projeto**

Atividade 5: divulgação (por meio de edital, cartazes e ofício aos departamentos) do processo de treinamento e seleção de bolsistas do PED-UFOP II nos cursos que integram o projeto.

Atividade 6: oficina para os alunos interessados em concorrer às bolsas PIBID, apresentando o contexto do ensino na educação básica brasileira, com leitura e discussão de textos sobre a realidade encontrada pelos “futuros” professores. Acreditamos que tal oficina seja necessária para expor aos interessados os princípios dos projetos. Essas atividades têm como responsáveis por



sua realização o coordenador geral, os coordenadores específicos e os supervisores de cada escola.

Atividade 7: seleção dos bolsistas por curso entre aqueles que participaram da oficina acima descrita, levando em conta os critérios estabelecidos para essa seleção. Serão responsáveis por sua realização os coordenadores específicos e os supervisores.

**Observação:** Esta 3ª ação se repetirá ao se iniciar o segundo ano do PED-UFOP II, pois cada aluno participará do projeto, como bolsista, no máximo um ano, evitando-se a possibilidade de renovação. Esperamos com isso incentivar um número maior de alunos à docência, preparando-os melhor para participarem dos estágios e, futuramente, da prática docente.

#### **4ª ação – Planejamento conjunto e divulgação de resultados**

Atividade 8: distribuição e alocação dos bolsistas pelas escolas participantes, bem como o processo de conhecimento das escolas pelos mesmos;

Atividade 9: montagem dos planos de trabalho para cada escola, levando em conta as especificidades de cada área, para cada semestre, devendo “contemplar a iniciação à docência e a formação prática para o exercício do magistério no sistema de ensino da rede pública” (Edital PIBID, p. 4). Inicialmente, serão responsáveis por essa montagem os supervisores e os bolsistas de cada escola, obviamente levando-se em conta a comunidade escolar.

Atividade 10: encontros no início de cada semestre, com a participação de toda a equipe (coordenadores, supervisores e bolsistas), para detalhar o planejamento geral, por área e por escola para aquele semestre. Ao longo da execução deste projeto, serão quatro encontros desse tipo.

Atividade 11: encontros no final do primeiro semestre de cada ano, com a participação de toda a equipe (coordenadores, supervisores e bolsistas), para avaliar o planejamento geral e por área do semestre que se encerra, fazendo apontamentos para o próximo semestre. Ao longo da execução deste projeto, serão dois encontros desse tipo.

Atividade 12: encontros no final de cada ano, com a participação dos coordenadores, supervisores, bolsistas e a comunidade escolar em geral discutindo aspectos gerais relacionados ao PED-UFOP. Esse encontro servirá também para expor os relatórios anuais (didáticos e técnicos) a serem apresentados à CAPES.



### **5ª ação – Monitoramento e avaliação do projeto**

Atividade 13: adequação do plano de monitoramento em andamento ao PED-UFOP II, criando processos para: a) identificar possíveis falhas na elaboração e no Plano de Trabalho; b) apontar problemas recorrentes que demandem atenção; c) recomendar possíveis mudanças nos planos de trabalho geral e dos subprojetos. Esse tipo de elaboração estará em constante modificação (própria de seu caráter dinâmico), sendo iniciada em março de 2010 e indo até fevereiro de 2012;

Atividade 14: avaliação final do projeto que servirá para a construção dos relatórios finais a serem enviados à CAPES.

### **9 Resultados Pretendidos**

1. Fortalecimento do caminho de estímulo à docência dos alunos da licenciatura da UFOP;
2. Redução dos índices de evasão de alunos ingressantes nos cursos de Licenciatura da UFOP;
3. Ganhos acadêmicos, tendo em vista o trabalho de nossos alunos e docentes envolvidos com as licenciaturas;
4. Ganhos sociais, ressaltando que a articulação da universidade com as escolas públicas de educação básica poderá resultar em benefícios para os estudantes e para toda a comunidade do entorno escolar;
5. Formação dos alunos bolsistas como agentes multiplicadores na melhoria do ensino nos municípios de Mariana e Ouro Preto;
6. Produção de textos analíticos sobre todo o processo, como também sobre os resultados alcançados. Essa produção cumprirá a função de divulgar para a comunidade acadêmica nossos resultados, na tentativa de contribuir com a produção científica em torno do incentivo à docência dos estudantes de graduação;
7. Construção de mecanismos que tornem todos os projetos eficazes (produzindo os efeitos desejados), eficientes (alcançando os efeitos da maneira mais econômica possível) e efetivos (fazendo com que efeitos alcançados permaneçam mesmo após o término do projeto);
8. Ampliação e facilitação do diálogo com os gestores educacionais da região e o estabelecimento de parcerias com as escolas de Ouro Preto e Mariana;
9. Fortalecimento do plano de monitoramento e avaliação por meio do projeto de pesquisa em desenvolvimento.

### **10. Cronograma**

<b>Atividade</b>	<b>Mês de início</b>	<b>Mês de conclusão</b>
1- Instalação e funcionamento do Setor PED-UFOP	Março/2010	Fevereiro/2012
2- Divulgação do processo de seleção dos supervisores	Março/2010	Março/2010



3- Oficina para os candidatos a supervisores	Março/2010	Abril/2010
4- Seleção dos supervisores	Abril/2010	Abril/2010
5- Primeira divulgação do processo de seleção dos bolsistas	Abril/2010	Abril/2010
5.1- Segunda divulgação do processo de seleção dos bolsistas	Março/2011	Março/2011
6- Primeira oficina para os candidatos a bolsistas	Abril/2010	Abril/2010
6.1- Segunda oficina para os candidatos a bolsistas	Março/2011	Março/2011
7- Primeira seleção dos bolsistas	Abril/2010	Abril/2010
7.1- Segunda seleção dos bolsistas	Março/2011	Março/2011
8- Primeira distribuição e alocação dos bolsistas (com o processo de conhecimento da escola)	Abril/2010	Maió/2010
8.1- Segunda distribuição e alocação dos bolsistas (com o processo de conhecimento da escola)	Abril/2011	Abril/2011
9- Primeira montagem dos planos de trabalho de cada escola	Abril/2010	Maió/2010
9.1- Segunda montagem dos planos de trabalho de cada escola	Agosto/2010	Agosto/2010
9.2- Terceira montagem dos planos de trabalho de cada escola	Abril/2011	Abril/2011
9.3- Quarta montagem dos planos de trabalho de cada escola	Agosto/2011	Agosto/2011
10- Primeiro encontro coletivo para detalhamento das atividades	Abril/2010	Abril/2010
10.1- Segundo encontro coletivo para detalhamento das atividades	Agosto/2010	Agosto/2010
10.2- Terceiro encontro coletivo para detalhamento das atividades	Abril/2011	Abril/2011
10.3- Quarto encontro coletivo para detalhamento das atividades	Agosto/2011	Agosto/2011
11- Primeiro encontro de final de semestre	Julho/2010	Julho/2010
11.1- Segundo encontro de final de semestre	Julho/2011	Julho/2011
12- Primeiro encontro de final de ano	Dezembro/2010	Dezembro/2010
12.1- Segundo encontro de final de ano	Dezembro/2011	Dezembro/2011
12.2- Elaboração do relatório do primeiro ano do PED-UFOP	Dezembro/2010	Fevereiro/2011
13- Elaboração do plano de monitoramento	Março/2010	Agosto/2011
14- Avaliação do projeto, com a elaboração final do relatório	Dezembro/2011	Fevereiro/2012

\*Inserir linhas de acordo com a quantidade de atividades.

**11. Outros critérios que serão utilizados para a seleção de professores supervisores (além dos critérios presentes no Edital)**

- 1) Condições para se candidatar à bolsa supervisor PED-UFOP II:
- Estar e permanecer em regência no período da bolsa em uma das seguintes escolas públicas: Escola Estadual, Escola Estadual, Escola Estadual e Escola Estadual. O professor selecionado como supervisor, se transferido ou transferir-se para outra escola, mesmo sendo uma que participe do projeto, perderá a bolsa;
  - Ter disponibilidade para supervisionar os estagiários e para realizar encontros com os coordenadores no setor PED-UFOP;



- c) Ter disponibilidade para realização do planejamento conjunto com os bolsistas e coordenadores do PED-UFOP II.
- 2) Durante a vigência da bolsa PED-UFOP II, os supervisores selecionados se comprometem a:
- a) Acolher a chegada e acompanhar sistematicamente o trabalho dos bolsistas nas escolas e na universidade;
  - b) Participar de reuniões com coordenadores e bolsistas no setor PED-UFOP II;
  - c) Dar encaminhamentos pertinentes junto à direção e aos professores da escola no sentido do melhor desenvolvimento da ação dos bolsistas PED-UFOP II;
  - d) Realizar relatórios semestrais, analíticos e reflexivos, sobre a experiência vivida no Programa;
  - e) Realizar estudos que fundamentem e inspirem práticas inovadoras na educação;
  - f) Levantar demandas específicas da escola e planejar / desenvolver ações focadas nas necessidades identificadas;
  - g) Não acumular qualquer outro tipo de bolsa, seja ela de empresa privada, do Estado, da UFOP ou quaisquer outras agências de fomento;
- 3) No ato da inscrição os candidatos deverão apresentar os seguintes documentos:
- a) Curriculum vitae, formato Lattes;
  - b) Cópia de Diploma;
  - c) Cópia da carteira de identidade e CPF;
  - d) Declaração da escola que é professor do quadro efetivo, constando também o horário e as obrigações do docente na mesma;
- 4) O exame de seleção compreenderá:
- a) Participação em todas as atividades da oficina de preparação, de caráter eliminatório;
  - b) Prova escrita de texto argumentativo justificando interesse pelo programa, de caráter classificatório;
  - c) Análise do currículo vitae, de caráter classificatório;
  - d) Entrevista com os coordenadores dos subprojetos, de caráter classificatório.

**12. Outros critérios que serão utilizados para a seleção dos bolsistas de iniciação à docência (além dos critérios presentes no Edital) e para o controle de frequência e resultado do trabalho desses bolsistas**

- 1) Condições para se candidatar à bolsa PED-UFOP II:
- a) Ser aluno regularmente matriculado em um dos seguintes cursos de licenciatura da UFOP: Educação Física, Filosofia, Letras, Música, Pedagogia e Letras;
  - b) Ser brasileiro ou possuir visto permanente no País;
  - c) Estar a pelo menos 3 semestres de conclusão do curso;
  - d) Ter disponibilidade para:
    - Desenvolver 12 horas semanais de trabalho em uma das escolas conveniadas.
    - Desenvolver 4 horas semanais de trabalho e estudos nas unidades dos cursos que



fazem parte do projeto;

- Participar de reuniões semestrais do projeto.

2) Durante a vigência da bolsa PED-UFOP II, os estudantes selecionados se comprometem a:

- a) Desenvolver planos, materiais e recursos na escola sob orientação do coordenador do subprojeto e dos supervisores nas escolas;
- b) Atuar em sintonia com o Projeto Político Pedagógico da escola, suas necessidades e em colaboração com os professores de sua área de atuação;
- c) Manter registro sistemático das experiências no âmbito da escola por meio de diário de campo;
- d) Realizar relatórios semestrais, analíticos e reflexivos sobre a experiência no projeto;
- e) Participar de possíveis pesquisas relacionadas ao PED-UFOP II e divulgar seus resultados em congressos, seminários e publicações da área;
- f) Não acumular qualquer outro tipo de bolsa, seja ela de empresa privada, do Estado, da UFOP ou quaisquer outras agências de fomento;

3) No ato da inscrição os candidatos deverão apresentar:

- a) Histórico escolar;
- b) Declaração do Colegiado de Curso com data prevista para a conclusão do curso;
- d) Cópia de visto de permanência, se for o caso;
- e) Cópia da carteira de identidade e CPF;

4) O exame de seleção compreenderá:

- e) Participação em todas as atividades da oficina de preparação, de caráter eliminatório;
- a) Apresentar carta de motivação justificando seu interesse em atuar futuramente na educação básica pública, de caráter classificatório;
- b) Análise do histórico escolar, de caráter classificatório;
- c) Entrevista com os coordenadores dos subprojetos, de caráter classificatório.

**13. Justificativa para a escolha das áreas, explicitando as necessidades formativas identificadas pelo estado/região para a formação de professores, com base nos dados do Educacenso, do Planejamento Estratégico do Fórum Estadual Permanente de Apoio à Formação Docente ou de outros documentos oficiais da Secretaria de Educação**

#### FILOSOFIA

Em 1971 a filosofia foi banida do ensino médio. Somente em 2008, com a entrada em vigor da lei nº 11.684, ela retorna de vez às escolas, tornando obrigatório o ensino de filosofia nas três séries do ensino médio. Essa lei responde a uma demanda justa da sociedade por um ensino que proporcione ao aluno uma capacidade crítica. Espera-se, por exemplo, que o aluno com uma boa formação em discussões filosóficas seja capaz de lidar criticamente com o excesso de



informações que caracteriza o mundo atual, avaliando todas aquelas informações que recebe e selecionando as que realmente são importantes. Mas é de fato possível alcançar essa meta com a filosofia no ensino médio? Isso depende de fatores como os seguintes: a boa formação e preparação dos professores de filosofia para o ensino médio; a adequação entre as licenciaturas de filosofia e as verdadeiras necessidades e vicissitudes do ensino médio; a integração da filosofia e do professor de filosofia com as outras disciplinas oferecidas nas escolas e com os demais agentes envolvidos no processo de educação cidadã.

Visto que a filosofia é uma disciplina recente no currículo das escolas de ensino médio, nem sempre há nos Departamentos de Filosofia brasileiros uma preocupação em discutir e refletir sobre questões como a formação de professor de filosofia, o conteúdo da filosofia para o ensino médio, o papel da filosofia nas escolas etc. É necessário, pois criar uma cultura acadêmica centrada nas questões da licenciatura em filosofia e formar profissionais capacitados para promover a qualidade do ensino de filosofia nas escolas. Com esse subprojeto para o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) procuramos suprir essa necessidade.

O nosso trabalho deve concentrar-se sobre esses três fatores relevantes que venho ressaltando até esse momento: a boa formação e preparação de professores de filosofia para o ensino médio; a adequação entre a nossa licenciatura em filosofia e as verdadeiras necessidades e vicissitudes do ensino médio na região de Ouro Preto; e, finalmente, a integração da filosofia e do professor de filosofia com as outras disciplinas oferecidas nas escolas e com os demais agentes envolvidos no processo de educação cidadã.

## **EDUCAÇÃO FÍSICA**

Para além disso, no raio de abrangência da UFOP, que ultrapassa os limites geográficos do Estado de Minas Gerais, constata-se a carência qualitativa e quantitativa de profissionais para atender as diferentes manifestações da cultura corporal de movimento. Isso nos move a estreitar o compromisso social dessa Instituição e a fortalecer a parceria com a sociedade.

Conforme o Perfil do Magistério da Educação Básica traçado pelo Censo do Professor (1997) de 1.617.617 docentes na Unidade da Federação, apenas 785.637 possuem o terceiro grau completo. A região Sudeste, embora apresente uma proporção melhor, também revela números que mereceram cuidados. Em Minas, especificamente, apenas 98.525 docentes, de um total de 186.443, possuem tal titulação. Esses números, embora tenham aumentado nos últimos anos, ainda são visivelmente deficientes e reivindicam iniciativas.

Dados fornecidos pela 25ª Superintendência Regional de Ensino de Ouro Preto (SREOP) e pela Secretaria Municipal de Educação de Ouro Preto (SMEOP) também confirmam a carência de professores de Educação Física licenciados para atuar na Educação Básica na região.



É, pois, com o propósito de estimular e qualificar a formação de licenciados em Educação Física que concretizamos este subprojeto – parte do projeto de estímulo à docência na UFOP II (PED-UFOP II) – visando, entre outros objetivos, incentivar a formação de professores para a educação básica, valorizar o magistério e fortalecer os cursos de licenciatura na UFOP.

## LETRAS

Um último desdobramento dos estudos linguísticos com repercussões importantes na escola ainda está associado ao conhecimento sobre o texto. A noção que fornece, no âmbito da Linguística Textual, a melhor compreensão de texto é a de coerência (unidade de sentido), uma qualidade que não depende de modo exclusivo de atributos linguísticos, mas constitui um efeito que se produz por intermédio do texto, na interação entre autor e leitor em certa circunstância de enunciação, em determinado contexto histórico-cultural. Isso significa que a textualidade não existe efetivamente como uma propriedade intrínseca, imanente do texto, definidora da sua essência. O texto não teria essência, mas constituiria uma realidade sociohistórica, participante das atividades humanas de interação, definidora, em parte, dessas atividades e por elas condicionado. A perspectiva sociohistórica mostra que a compreensão do texto pelo viés da textualidade não é completamente satisfatória, pois não traduz com fidelidade necessária o caráter vivo das interações humanas, a sua qualidade de interações que se estabelecem no meio social. Mostra-se fundamental operar também com a noção de gênero.

O conceito de gênero condiz com a visão hoje prevalecente sobre aquele que deve ser o propósito dos ensinos de língua materna e de língua estrangeira na escola: habilitar o sujeito para o uso da linguagem verbal em situações reais de interação, sobretudo aquelas que implicam mais diretamente o exercício da cidadania. A noção de gênero deve balizar toda a atividade de ensino/aprendizagem de língua, definindo o modo como se trabalham os conteúdos e habilidades relativos às normas e regras gramaticais, às modalidades linguísticas, aos dialetos e registros, aos tipos textuais, referenciando o desenvolvimento da competência comunicacional do aluno. Essa visão corresponde à adotada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa e os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira, que assumem a perspectiva sociointeracionista na determinação das noções de língua, gramática, linguagem e texto. Propõem o estabelecimento das funções do ensino de língua na escola e a elaboração das diretrizes a serem seguidas por professores de português, de inglês e de espanhol, entre outros.

## MÚSICA

Desde o século XIX, a música esteve presente nos currículos das escolas de educação básica e nas Escolas Normais de formação de professores. Ao longo dos anos, a concepção de educação, de música, de ensino de música e de formação de professor veio delineando no interior das



escolas práticas pedagógicas que, pela ausência de fundamentação teórica e de visão clara do contexto escolar, se reduziram a atividades de reprodução e de lazer. Assim, transformou a música, muitas das vezes, em um adereço curricular por meio do esvaziamento de seus conteúdos formais. Como reflexo desse percurso histórico, a prática musical nas escolas foi se cristalizando, compondo o seguinte ideário pedagógico: 'musiquinhas' de comando (função de adestramento); canto orfeônico (função ideológica – patriotismo, obediência, disciplina, ordem); pedagogia da criatividade (função de recreação, *laissez-faire*); além de outros usos como recurso didático para a aprendizagem de outros conteúdos e como auxílio para a promoção de festas escolares.

Em consonância com esses princípios, o projeto pedagógico do curso de Licenciatura em Música tem como eixo central a relação teoria e prática na formação do professor, entendendo-a como fruto da articulação entre a Universidade e as escolas, entre a formação e prática profissional. Além dos espaços reservados no currículo para as atividades de ensino – estágios (405 horas), práticas (405 horas), disciplinas pedagógicas (300 horas) –, a Extensão tem desempenhado importante função na formação do licenciado em Música, a partir das experiências vividas no Projeto Música na Educação Básica. Criado em 2006, esse projeto tem como objetivos: inserir os licenciandos em música nos espaços públicos escolares proporcionando um contato direto com o cotidiano das escolas; criar propostas metodológicas de ensino de música para as séries iniciais das escolas públicas de Ouro Preto. A partir da observação e problematização dos eventos escolares, os alunos, apoiados em reflexões teóricas, buscam desenvolver propostas didáticas de intervenção nos contextos específicos.

Diante do exposto, nota-se grande vinculação entre os objetivos do PIBID e o projeto pedagógico do curso de Música da UFOP – a formação de professores para o exercício da docência no sistema de ensino da rede pública, voltada para a educação básica de qualidade. A inserção do curso de Música no PED-UFOP possibilita ampliar as experiências e o olhar dos alunos, uma vez que o público-alvo será formado por alunos de escolas estaduais das séries finais do ensino fundamental, até então não contemplados pelo projeto de Extensão. Além disso, a figura do "bolsista supervisor", o professor da rede pública responsável por acompanhar as atividades presenciais dos bolsistas de iniciação à docência e participar do processo como co-formador, possibilita uma relação estreita com as especificidades do cotidiano das escolas públicas.

#### QUÍMICA

As propostas curriculares atuais de vários países afirmam que os cidadãos do século XXI deverão ser capazes de analisar situações e tomar decisões sobre assuntos relacionados a conhecimentos científicos e habilidades técnicas". Os parâmetros curriculares nacionais (PCN)



estabelecem que:

O aprendizado deve contribuir não só para o conhecimento técnico, mas também para uma cultura mais ampla, desenvolvendo meios para a interpretação de fatos naturais, a compreensão de procedimentos e equipamentos do cotidiano social e profissional, assim como para a articulação de uma visão do mundo natural e social (p. 21).

O ensino de química, tão importante para a formação do cidadão moderno, tem se caracterizado pela transmissão de uma série de conhecimentos desvinculados de um contexto e muitas vezes obsoletos, e ao acúmulo desses pelo aluno. Verifica-se um grande distanciamento entre a química escolar e a química da vida. Esse cenário é agravado cada vez mais pela falta de profissionais com formação adequada.

**14. Plano de aplicação da verba de custeio total (2 anos) detalhando os valores por natureza de despesa**

Natureza da Despesa	Valor (R\$)
Material de Consumo	91.200,00
Passagem e Despesas com Locomoção	27.300,00
Serviços de Terceiros – Pessoa Física	25.900,00
Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica	10.300,00
Obrigações Tributárias e Contribuições	1.300,00
<b>Total da Verba de Custeio</b>	<b>156.000,00</b>

**15. Outras informações relevantes (quando aplicável)**